

CORRUPÇÃO

O governo sentiu o golpe: os tucanos irmãos Álvaro e Osmar Dias decidiram assinar o pedido para abertura das investigações. Com isso, a chance dos aliados do Planalto de abortarem a comissão parlamentar de inquérito é mínima

CPI ganha mais apoio

Da Agência Estado

Mais que constrangimento, o suposto envolvimento do ministro da Integração Nacional, Fernando Bezerra, na prática de fraudes contra a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) deu ontem novo fôlego ao esforço da

oposição para instalar uma comissão parlamentar de inquérito (CPI) mista da Corrupção.

Ao fim do dia, os líderes de esquerda contavam o apoio de 190 deputados e 30 senadores — 22 nomes a mais do que o exigido para a instalação de uma comissão mista — contingente engrossado pela adesão de dois senado-

res tucanos. Os irmãos Álvaro e Osmar Dias, os dois do PSDB do Paraná, decidiram assinar o requerimento da oposição, impondo mais um revés ao Palácio do Planalto. O senador Iris Rezende (PMDB-GO) também confirmou seu apoio à CPI.

O anúncio da adesão dos irmãos tucanos surpreendeu o governo e jogou por terra uma operação abafa montada pelos operadores políticos do Planalto para esvaziar a CPI. Recebidos no Palácio da Alvorada no fim da manhã de ontem, os líderes do PSDB, Sérgio Machado (CE), e do PMDB no Senado, Renan Calheiros (AL), levaram ao presidente Fernando Henrique Cardoso uma boa notícia: dois senadores governistas

havam concordado em retirar os nomes do requerimento da oposição, o que derrubaria a instalação da comissão. O grupo, que incluiu o secretário-geral da Presidência, Aloysio Nunes Ferreira, comemorou o que poderia ter sido um golpe na oposição, não fosse a surpresa preparada por Álvaro e Osmar Dias.

Os partidos de oposição preparam um grande ato amanhã para formalizar o pedido de abertura da CPI. A mobilização inclui até representantes dos movimentos sindicais, que estarão no desembarque do Aeroporto de Brasília na manhã de quarta-feira entregando flores aos parlamentares. A idéia é sensibilizar os indecisos e esti-

mular os que tenham apoiado a comissão. A contabilidade dos líderes de esquerda indica que o governo poderá enfrentar dificuldades para abortar a comissão. Segundo a senadora Heloísa Helena (PT-AL), as investigações deverão centrar-se nos casos Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) e Sudene, cujas denúncias não param de crescer.

Os irmãos Dias agiram à revelia do PSDB e do Planalto. Álvaro e Osmar Dias vinham negando-se a apoiar a CPI. "Mas as últimas notícias reforçam a tese de que é necessária uma investigação", justificou Álvaro Dias, referindo-se às denúncias associando o ministro a fraudes na Sudene.

Carlos Moura



ÁLVARO DIAS: NECESSIDADE DE CPI DEPOIS DE NOVAS DENÚNCIAS